

190

Índio vira bóia-fria para sobreviver

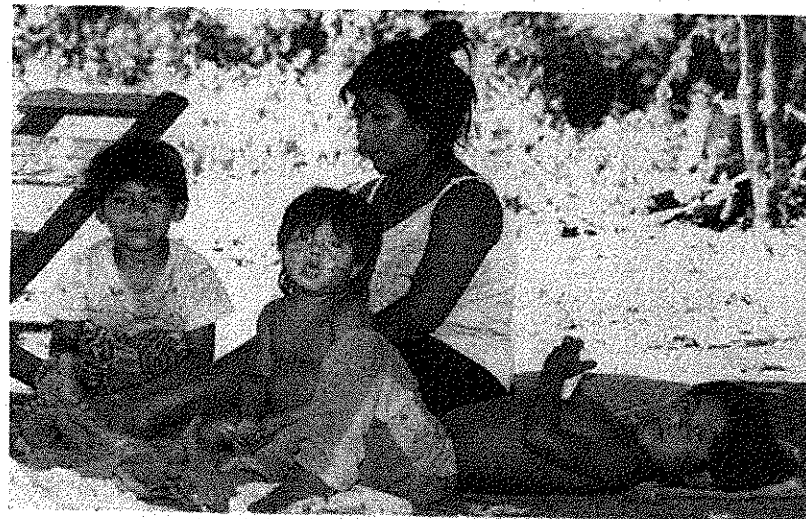
Cesta básica dos Cavás da reserva do Ocoí está atrasada há mais de dez dias.

Patrícia Lunovich

Foz do Iguaçu (Sucursal) – Os índios da tribo avá-guarani da reserva do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu, estão trabalhando como bóias-frias fora da aldeia para garantir o próprio sustento. Eles afirmam que recebem cestas básicas a cada três meses e a última remessa está atrasada há pelo menos dez dias. Segundo o chefe do posto local da Funai, Imélio Fantin, o atraso no repasse vem acontecendo por falta de transporte. O órgão pediu ajuda da Prefeitura de São Miguel para resolver o problema.

Sem recursos, os índios procuram emprego nas lavouras vizinhas. Eles ganham de R\$ 2 a R\$ 10 por dia, dependendo do serviço. Segundo o cacique Teodoro Sampaio, de 33 anos, a situação já se tornou rotina na aldeia. Sampaio afirma que as cestas básicas repassadas pela Funai duram em média quinze dias para cada família. No restante do tempo, os avás são obrigados a trabalhar fora para garantir a sobrevivência.

Segundo o cacique, o problema se agrava principalmente quando falta o alimento na época do preparo do solo e do plantio, normalmente entre agosto e janeiro. "Muitas vezes temos de trabalhar em outras lavouras nesse período, o que acaba atrapalhando o cultivo da nossa terra", conta. Sampaio diz que a maioria das 84 famílias da comunidade enfrenta sérias dificuldades porque nem sempre consegue bicos fora da al-



□ **As crianças são as maiores vítimas do atraso das cestas básicas enviadas pela Conab de Pitanga à Funai.**

deia. O jeito é se virar dentro da própria reserva.

Santo Fernandez, 44, mudou-se há cerca de noventa dias de Diamante do Oeste – onde vive a outra parte da comunidade avá-guarani – para Ocoí. Nesse período passou a repetir quase diariamente a mesma rotina: reúne quatro dos seis filhos e sai à procura de emprego nas roças próximas à aldeia. Nem sempre tem sorte, mas não desanima, improvisa. A família colhe o pouco do capim que resta na reserva para vendê-lo aos vizinhos. Ganha cerca de R\$ 2 pela saca. Quando a alternativa se esgota, "passamos fome".

O chefe do posto da Funai em São Miguel, Imélio Fantin, explica que não há cronograma com data certa para a entrega das cestas. O repasse é feito por convênio com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de Pitanga, a cerca de quatrocentos quilômetros de São Miguel do Iguaçu. O transporte fica a cargo da Prefeitura.



□ **Santo Fernandez: entre o improviso e a fome.**

postas por arroz, feijão, macarrão e fécula de milho ou soja.

A Prefeitura admite que a quantidade repassada pela Funai é insuficiente para a sobrevivência da comunidade. Como forma de ajuda aos índios, o município diz que aplica todo o dinheiro dos royalties ecológicos para a manutenção da subsistência dos avás. No primeiro semestre, foram aplicados R\$ 1.600.

Itaipu dá reassentamento

Foz do Iguaçu (Sucursal) – Depois de mais de uma década de indefinições, a comunidade indígena avá-guarani conseguiu obter da Itaipu Binacional o reassentamento definitivo no ano passado. Desde março de 97, 34 famílias de um total de 126 vivem em Diamante do Oeste, a 120 quilômetros de Foz, numa área de 1.700 hectares. As outras 84 estão assentadas em Ocoí, numa propriedade de 253 hectares. A terra em Diamante do Oeste foi conquistada após várias negociações entre a Funai, Itaipu e Inera.

O problema dos avás na área de Itaipu teve início em 1977, quando a Funai identificou um grupo de onze famílias indígenas nas margens do Rio Paraná, em local que seria inundado pela formação do reservatório em 1982. Eles foram remanejados para Ocoí, segundo os índios, insuficiente para a sobrevivência da comunidade. Cansados de esperar por uma solução definitiva, os avás ocuparam a reserva Paraná-Porã de seiscentos hectares pertencente a Itaipu no dia 15 de julho de 1995. O caso foi solucionado definitivamente em março do ano passado. (PI)